

A PRÁTICA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE MUNICIPAL DE CUMARU-PE

Rizelda Gomes Vieira¹

Ronaldo José de Oliveira²

Deyvisson da Silva Lima³

Rosélia Maria da Silva Cardoso Pinto⁴

Maria Ilza Gomes Ferreira Silva⁵

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva⁶

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional que acolhe alunos com trajetórias diversas, que por diferentes razões não concluíram sua formação escolar na idade adequada. Nesse contexto, alfabetização e letramento tornam-se um desafio, exigindo práticas pedagógicas fundamentadas e adaptadas à realidade sociocultural dos estudantes. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a prática do professor no processo de letramento e alfabetização na educação de jovens e adultos da rede municipal de cumaru-PE. O estudo discute o papel do professor na construção do conhecimento na EJA, com ênfase em estratégias que favoreçam o letramento e alfabetização de maneira significativa e emancipadora. A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa com procedimento bibliográfico, documental e de campo na rede municipal de uma cidade do agreste pernambucano, foi aplicado como instrumento de análise de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas aos professores que lecionam na modalidade da EJA, os dados foram apresentados em quadros e tabelas. Os resultados apontaram que a prática docente na EJA demanda compreensão profunda das especificidades dessa modalidade, que abrange estudantes com diferentes trajetórias de vida, saberes prévios e níveis de escolarização. Assim, o professor precisa adotar metodologias que valorizem a diversidade e dialoguem com os conhecimentos dos alunos, promovendo um ensino contextualizado e significativo. Muitos estudantes da EJA carregam experiências negativas relacionadas à escolarização, assim, o professor, ao estabelecer uma relação empática e acolhedora, contribui para a ressignificação dessas vivências e para a construção de uma autoestima positiva em relação ao aprendizado. Portanto, é imprescindível que se compreenda o letramento e a alfabetização como processos contínuos e interdependentes, que vão além da decodificação de símbolos e se conectam ao exercício da cidadania.

Palavras-chave: Letramento, Alfabetização, Aluno, Prática docente, EJA.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, é contínua a apreensão da procura, pelas instituições, focadas na modalidade de ensino de jovens e adultos, em razão de que essas pessoas, por vários

¹Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, gomesrizelda262@gmail.com;

²Mestrando em educação da Christian Business School-CBS, ronaldooliveira3011@gmail.com;

³Mestrando em educação da Christian Business School-CBS, deyvisson@gmail.com;

⁴Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, roseliamaria35@gmail.com;

⁵Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, gomesilza907@gmail.com;

⁶Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.



motivos, não lograram dar início seus estudos, ou mesmo os abandonaram antes mesmo de finalizarem a educação básica.

Portanto, os sujeitos necessitados dos conhecimentos relativos à leitura e a escrita, buscam o mundo do ensinamento acadêmico, já aqueles que possuem esta habilidade, buscam outros saberes, almejando o diploma, no intuito de conseguirem mais oportunidades no concorrido mercado de trabalho.

O profissional que atua na educação de jovens e adultos necessita expandir seus pensamentos sobre o processo de ensino, refletindo sobre suas metodologias. Ele necessitará levar em consideração as histórias individuais, as quais ainda são pouco valorizadas no mundo escolar. É comum o aluno buscar na escola um lugar de satisfação pessoal, interagindo com o público letrado, até por isso mesmo, ele precisa da leitura e escrita.

Assim, para alcançar o êxito na EJA, questões relativas à formação dos professores são essenciais. Convém destacar que entender sobre a relevância da construção e formação continuada dos docentes, aponta-se variados aspectos da formação de educadores de EJA no Brasil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394, de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), foi de grande importância para os movimentos sociais que reivindicavam o direito à educação, uma vez que trouxe reformulações de propostas pedagógicas e uma compreensão de que as diversas demandas educacionais estariam para além do ambiente escolar.

As reformulações dos cursos de pedagogia tinham como objetivo revisar as práticas curriculares dessa formação, observando as diversas questões da sociedade que necessitavam olhar diferenciado a respeito da formação do pedagogo.

As práticas pedagógicas devem estar em constante aperfeiçoamento, pois a formação continuada é obrigação das secretarias estaduais, as quais precisam buscar e fornecer planos e propostas para melhorar a qualidade do ensino.

Cumprе mencionar que, o Ministério da Educação e Cultura cria, em 2003, a Rede Nacional de Formação Continuada para a Educação Básica, visando o desenvolvimento de projetos na área de formação continuada de professores, para atender o que estava previsto na LDB 9.394/96 (Ferreira, 2019, p.12).

A formação inicial, como o próprio nome diz, se refere à primeira etapa do processo realizado pelo docente para poder atuar, tanto na educação de forma geral, como na EJA. A formação continuada por sua vez, é o instrumento a partir do qual o



professor deverá se atualizar das novas práticas educativas a partir das necessidades do ambiente.

Tanto a formação dos professores, tanto inicial quanto continuada, exige que novos olhares e atitudes sejam construídos diante das diferentes necessidades educacionais (Nascimento, 2009, p. 25). A formação continuada proporciona um aperfeiçoamento das técnicas pedagógicas dos docentes, no intuito de suprir as demandas dos discentes, proporcionando uma educação efetiva, atendendo as necessidades reais dos alunos.

Esta pesquisa guiou-se pelo seguinte objetivo geral de analisar a prática do professor no processo de letramento e alfabetização na educação de jovens e adultos da rede municipal de cumaru-PE. O estudo discute o papel do professor na construção do conhecimento na EJA, com ênfase em estratégias que favoreçam o letramento e alfabetização de maneira significativa e emancipadora.

No entendimento de Riva (2009, p. 12), a EJA é “um campo de práticas e reflexões que, inevitavelmente, transborda os limites de escolarização em sentido escrito”. A autora complementa, dizendo que nessa modalidade de ensino estão incluídos processos formativos diversos que visam à qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e muitas outras questões que vão além do espaço escolar.

Contudo, as práticas pedagógicas são a forma de alcançar êxito, facilitando o entendimento dos conteúdos apresentados para os discentes desta modalidade de ensino. O insucesso dessas práticas, por sua vez, acarreta na evasão escolar, por não se ter clareza sobre os conteúdos abordados.

Caracteriza Freire (2007, p. 14), “todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da real situação vivida pelo educando”. O processo de aprendizagem se torna efetivo quando parte da realidade do educando, e o valor se torna realmente significante quando se constrói enquanto luta pela sobrevivência e permanência na terra, por esse motivo, a Educação do Campo é uma modalidade de ensino que carrega consigo uma grande responsabilidade social, cultural e de formação crítica.

A função do educador é o de ser o mediador do processo de aprendizagem, valorizando o conhecimento vivencial dos docentes, ajudando-os a adequarem esses conhecimentos tácitos para a alfabetização. O processo de escrita não é atrelado, somente, a escola, mas, antes de tudo, a história da humanidade.



Os alunos da EJA não devem ser vistos como pessoas de fácil manipulação, necessitando serem vistos como sujeitos que têm seus conhecimentos prévios e culturais, sendo que eles apenas não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos no tempo correto. Além do mais, a EJA não deve ser uma reposição da escolaridade perdida, ela deve ter uma identidade própria, proporcionando o aumento da qualidade de ensino e a finalidade do acesso aos certificados equivalentes ao ensino regular.

A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa com procedimento bibliográfico, documental e de campo na rede municipal de uma cidade do agreste pernambucano, foi aplicado como instrumento de análise de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas aos professores que lecionam na modalidade da EJA, os dados foram apresentados em quadros e tabelas.

Este estudo foi realizado em uma escola pública municipal localizada em uma cidade do agreste pernambucano e tem como característica a pesquisa de campo qualitativa, exploratória. As pesquisas exploratórias segundo Gil (2008, p.27) “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

A princípio o interesse pelo tema abordado partiu das inquietações vivenciadas em sala de aula no período noturno, nas turmas da educação de jovens e adultos nessa instituição. A pesquisa de campo com abordagem qualitativa possibilita a leitura da realidade (Chizzotti, 2006, p.79), permitindo analisar as práticas pedagógicas dos professores da EJA mensurando a prática do professor no processo de letramento e alfabetização na educação de jovens e adultos da rede municipal de Cumaru-PE.

No entendimento de Piana (2009, p.168), a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma



interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Piana enfatiza que o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

O estudo foi realizado durante o primeiro semestre de 2025, foi utilizado como instrumentos questionários semiestruturados aos sujeitos da pesquisa que foram cinco (05) professores que lecionam na educação de jovens e adultos analisando a partir da observação das práticas pedagógicas dos professores da EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entender o objeto de estudo é essencial para uma pesquisa, porém deve-se conhecer quem convive ou se relaciona com este objeto, logo esta pesquisa tem como objeto de estudo, a prática do professor no processo de letramento e alfabetização na educação de jovens e adultos da rede municipal de Cumaru-PE.

A análise dos resultados é uma das etapas mais complexas e relevantes de um trabalho científico, pois todos os dados brutos coletados foram analisados minuciosamente e na sequência organizados em tabelas e quadros.

Nessa seção demonstraremos através de tabelas, e quadros os resultados acerca dos dados coletados durante a pesquisa. Na tabela 1 podemos observar as informações tabuladas do perfil das professoras que lecionam na educação de jovens e adultos, foram cinco professores que participaram desse processo como aponta na tabela a seguir.

Tabela 1. Perfil das professoras da EJA

Professora	Formação Acadêmica	Pós Graduação	Tempo de Experiência na EJA	Formação Continuada na EJA
Ciclo I	Pedagogia	Gestão Escolar	10	Sim
(03) professoras	Pedagogia	Psicopedagogia	03	Sim
	Letras	Educação Especial e Inclusiva	08	Sim



Ciclo II	Pedagogia	Psicopedagogia	02	Sim
(02) professoras	Pedagogia	Letramento	10	Sim

Fonte da pesquisa, elaborada pelos pesquisadores, 2025.

Ponderada a formação continuada de professores objetiva uma aprendizagem qualificada. Assim, quanto mais preparado estiver o professor, melhor será a qualidade de ensino que ele propiciará ao aluno. De todo modo, a experiência em sala de aula, também é um fator que deve ser considerado, pois os professores estão vivenciando experiências reais e assim, podem escolher as melhores metodologias de ensino, despertando a curiosidade em aprender dos alunos.

Nota-se que a EJA necessita de atenção e demanda, onde os docentes atuam de acordo com suas experiências e possibilidades. Reforça Pinto (2010, p 02), a formação de um discente não se define em apenas aspectos técnico ou pedagógico, vai além da transmissão de conteúdo, pois parte do meio onde está inserido o educador e o educando, tornando um processo contínuo.

É relevante pontuar que os professores se baseiam nas experiências positivas de seu exercício e desenvolvem metodologias adequadas para a transmissão do conhecimento ao público alvo. Trabalhar com jovens e adultos requer aperfeiçoamento permanente e constante dos métodos de ensino, para que o processo de aprendizagem seja efetivo. É viável que todas as professoras são qualificadas dentro da área da educação.

Partindo para o próximo questionamento as professoras da EJA foram analisadas as seguintes respostas do questionário aplicado às cinco professoras como aponta o quadro-1 a seguir.

Quadro 01-Perguntas e respostas com as professoras da Educação de Jovens e Adultos-EJA.

PERGUNTAS/RESPOSTAS	PROFESSORA CICLO I	PROFESSORA CICLO II
Quais as dificuldades encontradas por você para lecionar com o público da modalidade EJA?	P1-Falta de material adequado para a modalidade e apoio de políticas públicas e a evasão escolar, no entanto temos formação continuada com frequência, porém sem suporte de materiais pedagógicos viáveis a realidade do discente; P2- Material pedagógico adequado para vivenciar os conteúdos da proposta	P1- Falta de material próprio para trabalhar com a turma e a evasão escolar; P2- Trabalhar com os educandos da EJA necessita muito do educador conhecer a vida de trabalho dos discentes, porém nós professores não temos o hábito de visitar o nosso alunado em casa, gosto de trabalhar nessa modalidade,



	curricular; P3-Pouco material didático para renovar a dinâmica de ensino aprendizagem, pois lecionar nessa modalidade requer de momentos inovadores e motivador para os discentes.	porém sinto essa dificuldade de estar mais próxima da vida familiar do meu discente.
Há evasão escolar na EJA?	P1-Sim, pois tenho 30 estudantes e já desistiram 10 alunos nesse semestre; P2- Sim, no início do ano letivo foram matriculados 27 estudantes e atualmente frequentam apenas 19 estudantes; P3- Sim, nesse semestre está apenas frequentando 15 estudantes, porém na matrícula escolar foram 32 estudantes matriculados, porém não compareceram todos, apenas quinze discentes frequentam diariamente na minha sala de aula.	P1- Sim, iniciei o ano letivo com 38 estudantes e finalizo o primeiro semestre com 22 estudantes; P2- Sim, por mais que seja motivados os estudantes dessa modalidade a desistência é clara, devido a necessidade de trabalhar para sustentar seus familiares.

Fonte da Pesquisa, elaborada pelos pesquisadores, 2025.

No contexto do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), "Ciclo I e II" refere-se às etapas iniciais do Ensino Fundamental, onde o Ciclo I corresponde aos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental, com a ênfase na alfabetização e na consolidação dos conhecimentos básicos. O Ciclo II aponta os anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, com conteúdos mais aprofundados e preparando o aluno para o ensino médio, com o objetivo de consolidar conhecimentos essenciais para a continuidade dos estudos.

Como aponta na LDB na Seção V da Educação de Jovens e Adultos:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (Brasil, p. 32, 2023).

Embora as professoras apontaram suas dificuldades na sala de aula pautadas em três fatores: evasão escolar, o trabalho dos estudantes para sustentar seus familiares e a falta de material pedagógico adequado para a modalidade. As professoras apontaram a existência de formação adequada e qualificada para a EJA. No entanto sem acesso a disponibilidade de material didático essencial à realidade da modalidade Educação de Jovens e Adultos-EJA.



No entendimento de Freire (1996, p. 46) aponta claramente que não basta apenas transmitir conteúdos pedagógicos, mas proporcionar curiosidades, indagações, e fazer com que seus educandos transformem seu modo de pensar, interpretando seus conhecimentos adquiridos, e assim, qualificando e atualizando suas estratégias pedagógicas em sala de aula.

É fato que para amenizar as dificuldades e fazer com que os alunos sintam acolhidos no ambiente escolar, os educadores desenvolvem métodos para chamar a atenção. No contexto atual diante das políticas públicas da educação os docentes necessitam estarem atualizados e qualificados para enaltecer sua prática pedagógica. Os resultados apontaram que a prática docente na EJA demanda compreensão profunda das especificidades dessa modalidade, que abrange estudantes com diferentes trajetórias de vida, saberes prévios e níveis de escolarização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a relevância que, o professor precisa adotar metodologias que valorizem a diversidade e dialoguem com os conhecimentos dos alunos, promovendo um ensino contextualizado e significativo. Muitos estudantes da EJA carregam experiências negativas relacionadas à escolarização, assim, o professor, ao estabelecer uma relação empática e acolhedora, contribui para a ressignificação dessas vivências e para a construção de uma autoestima positiva em relação ao aprendizado.

Portanto, é imprescindível que se compreenda o letramento e a alfabetização como processos contínuos e interdependentes, que vão além da decodificação de símbolos e se conectam ao exercício da cidadania. Os docentes precisa frequentemente buscar suporte e técnicas pedagógicas motivadoras e desafiadoras para os estudantes dessa modalidade, para que fortaleça em sua rotina escolar a assiduidade no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica**, v. 296, p. 29. 2005.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Conteúdo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9.394/1996-7. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.



CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, p.79. 2006.

FERREIRA, L.S.M. **Educadores da EJA e suas perspectivas acerca da formação inicial e continuada em São Francisco do Conde – BA**. 2019. 24f. Monografia (Bacharelado em Humanidades) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, **São Francisco do Conde, p. 12. 2019**. [Orientadora: Profa. Dra. Érica Aparecida Kawakami Mattioli]

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessário à Prática educativa. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 72. 2007.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, p. 27. 2008.

NASCIMENTO, C.M.V.; BASSANI, E.; PINEL, H. **Avaliação da Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**: Buscando Sentidos. 2009. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/63b. Acesso em 26 de agosto de 2021.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP, p. 168. 2009.

PINTO, A.V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. Ed. São Paulo: Cortez, p. 02. 2010.

RIVA, G. **Educação de jovens e adultos**. Monografia de Especialização (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Constantina, p. 9. 2009. [Orientadora: Prof. Tatiana Valéria Trevisan]. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14451/TCCE_GE_EaD_2009_RIVA_GL_ACIARA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. acesso em: 20 out. 2021.

